

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO METÁLICO
Portas de vidro.



ARMÁRIO METÁLICO
Misto.



ARMÁRIO METÁLICO
Com 2 portas, 4 prateleiras.



ARQUIVADOR METÁLICO
Com 4 gavetas.

05 Maio
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 788

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral
N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CONTRA CANCRO COLO DO ÚTERO

**Fase piloto da vacina
lançada este mês**

CONTRA CANCRO COLO DO ÚTERO

Fase piloto da vacina lançada este mês

Tudo está a postos para o lançamento da vacina contra o cancro do colo do útero em Moçambique, que deverá ocorrer a 12 de Maio corrente e envolver cerca de 8.200 crianças com idade compreendida entre 10 e 13 anos. Nesta fase piloto, a vacina será ministrada em três distritos de igual número de regiões, nomeadamente Manhíça (Sul), Manica (Centro) e Mocímboa da Praia (Norte).



O anúncio sobre o lançamento da vacina foi feito, sexta-feira, pela Primeira-Dama de Moçambique, durante uma conferência de imprensa em Seul, no âmbito da sua visita de trabalho à Coreia do Sul para, entre outras actividades, participar na Conferência Anual dos Programas Anuais Globais dedicada a apresentação das pesquisas realizadas nos vários quadrantes do mundo sobre o cancro.

Aliás, a mesma informação já havia sido transmitida a um grupo de parceiros que trabalha na área de cancro, durante um encontro que manteve no mesmo dia para estudar a partilha de esforços para a erradicação da doença em Moçambique e em África em geral.

Para uma melhor percepção e evitar situações de desinformação, o Ministério da Saúde (MISAU) tem vindo a sensibilizar as famílias sobre a importância da vacina contra o cancro do colo do útero.

Tendo em conta que se trata de uma fase pilo-

to, Maria da Luz Guebuza disse não ser ainda suficiente, pois o que se pretende é uma vacinação em massa, pelo que o governo vai continuar a trabalhar com os parceiros para atingir esse desiderato.

Durante a Conferência Anual dos Programas Anuais Globais, Maria da Luz Guebuza participou no lançamento de uma campanha global para a eliminação do cancro do útero até 2020 e visitou algumas instituições ligadas a pesquisa e tratamento dos diferentes tipos de cancro e outras doenças como a malária, HIV/SIDA, Sífilis.

Em Seul, a Primeira-dama de acordo com a AIM, reuniu-se igualmente, com representantes de instituições e organizações que, directa ou indirectamente, trabalham nesta área.

Na hora de balanço, a mãe da nação moçambicana venceu que a visita foi muito positiva, a avaliar pelos resultados alcançados nos contactos que manteve, não só para a troca de

experiências mas, sobretudo, no que diz respeito a sensibilização dos parceiros para colaborar com as autoridades moçambicanas com vista a criar condições para a eliminação do cancro.

“Fazemos uma avaliação muito positiva porque, nós, pudemos observar, durante estes dias, de que o cancro é não apenas um problema de África, mas que também é um problema global e todo o mundo está preocupado com esta doença”, disse a Primeira-Dama”, acrescentando que, nesta ocasião, foi mais uma vez expresso de que “estamos todos unidos para podermos vencer este grande desafio que é o cancro.

Reconheceu que a falta de quadros especializados em oncologia e radioterapia constitui um grande desafio para Moçambique, mas “estamos empenhados para enfrentar essa luta contra o cancro, de forma a reduzir o sofrimento dos doentes e da família”.

Para o efeito, o governo vai contar com a ajuda dos parceiros, alguns dos quais com quem a delegação moçambicana manteve contactos a margem da conferência, principalmente na área de formação.

Outra preocupação tem a ver com a falta de capacidade, em algumas províncias, para a realização de exames de CD4, para casos de HIV/SIDA. Por isso, as autoridades moçambicanas desejam uma maior colaboração dos parceiros, na instalação de laboratórios ao nível de todas as províncias, incluindo distritos.

A Conferência Anual dos Programas Global/2014 terminou no princípio da tarde de hoje, tendo, durante três dias, sido apresentadas várias comunicações sobre pesquisas recentes em torno do cancro, com o objectivo de melhorar cada vez mais a prestação de serviços aos pacientes e criar condições técnicas, científicas e laboratoriais mais adequadas e eficientes.

O encontro, que teve início na Quinta-feira, juntou cientistas, pesquisadores, médicos, farmacêuticos, representantes de governos, das organizações não-governamentais e da sociedade, e de muitas outras instituições ligadas a área do cancro. **Redacção**



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PORTOS MOÇAMBICANOS

Carga em trânsito decresce em trinta e seis por cento

- O volume de carga em trânsito, nos principais portos em Moçambique, atingiu no ano passado, 57.370 contentores, representando um decréscimo de 36 por cento, ou seja, menos 32.232 em relação ao período homólogo anterior.

BEIRA – Estes dados avançados há dias na Beira, indicam que na área de transporte ferroviário foram realizadas 3.243,9 milhões de toneladas métricas, contra 2.675,7 milhões do ano anterior. Deste tráfego, 3.083,8 milhões de toneladas foram realizadas nas linhas sob gestão dos CFM, no sul e centro do País.

Por outro lado, o transporte ferroviário de passageiros atingiu naquela Empresa Pública 248,5 milhões por quilómetro, contra os 292 milhões transportados em 2012.

Influenciaram para esta queda na Linha de Ressano Garcia, a interrupção em consequência do desabamento da ponte sobre o quilómetro 26, entre Fevereiro e Abril, sendo que nesse período, a Linha de Goba, foi usada como alternativa para escoar os produtos.

Tradicionalmente, a Linha de Goba vem sendo

usada como rota de escoamento de açúcar da Suazilândia, através do Porto de Maputo, com volumes entre 200 mil e 240 mil toneladas por ano.

No entanto, os CFM sustentam que apesar da grande concorrência imposta, nos últimos anos, pelo transporte rodoviário, tal via ferroviária vem sendo preferencial para o escoamento daquele produto de exportação a partir do Porto de Maputo.

O açúcar e o ferrocromo fazem 50 por cento da

carga transportada através da Linha de Goba, razão porque a via foi apresentada como disponível para atender o tráfego de Kommaniport para Maputo, que não pode ser escoado via Ressano Garcia devido ao encerramento daquela ferrovia.

A Linha do Limpopo esteve fechada ao tráfego desde Janeiro último, situação que além de ter ditado a paralisação do comboio doméstico de passageiros e mercadorias, embaraçou as importações e exportações de países como o Zimbabwe, que tem naquela via a única rota para o Porto de Maputo.

A ligação entre Nampula e Nacala foi interrompida devido ao arrastamento pelas águas das chuvas dos solos que sustentam a linha férrea. Além de causar prejuízos às empresas da região, a interrupção da circulação privou também países do "Interland" como o Malawi e a Zâmbia da importação e exportação de mercadorias, incluindo combustíveis, fertilizantes, klinquer, tabaco, entre outros.

Escoamento do carvão robustece cofres dos CFM

BEIRA - A intensa exploração do carvão mineral na bacia sedimentar do Zambeze, sobretudo no distrito de Moatize, em Tete, contribui significativamente no incremento da receita financeira da Empresa Pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) bem como no Produto Interno Bruto (PIB).

Dados avançados semana passada, pela directora de Finanças, Nalia Timba, quando falava durante a realização do XVIII encontro dos Directores do sector, na Beira, indicam que o resultado operacional da empresa no período em avaliação, foi de 1.0704.734.830,00 meticais, o que equivale a um crescimento em 68 por cento relativamente ao ano de 2012, que se situou em 1.133.415.050 meticais.

Tal êxito deve-se não só ao aparecimento de novas mercadorias, na Linha de Sena, mas também a entrada de nova facturação que contribuíram para a melhoria do desempenho das concessões e exploração directa, tendo influenciado, significativamente, para o crescimento do resultado, antes dos impostos, em 33 por cento comparativamente a 2012.

O quadro de resultados mostra, claramente, que o manuseamento através do Cais-8 (ter-

minal do carvão mineral) teve maior destaque com um crescimento de 73 por cento, seguido pela Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC) com um incremento de 12 e, finalmente, a Cornelder de Moçambique, na Beira, com o volume de crescimento de em dez por cento.

Em termos de proveitos e ganhos, o CFM-Sul teve incumprimento de 15 por cento em relação ao plano e igualou o ano de 2012. Tal deveu-se a um ligeiro decréscimo do tráfego ferroviário influenciado pela paralisação temporária das Linhas de Limpopo e de Ressano Garcia ocasionadas pelas enxurradas e queda da ponte do km 26 e 900, respectivamente.

Para o CFM-Centro, incluindo a Zambézia e excluindo a Brigada de Reconstrução da Linha de Sena, cresceu em 15 por cento, tendo superado, mesmo, o plano inicialmente previsto em 23 por cento, devido a alavancagem do tráfego ferroviário de e para o Zimbabwe, serviços marítimos e manuseamento de combustíveis em trânsito.

O CFM-Norte teve um crescimento em seis por cento e um sobre cumprimento das actividades projectadas para aquele ano em três por cen-

to, devido às rendas de aluguer de espaços portuários.

Relativamente, à Brigada de Reconstrução da Linha de Sena, registou-se um crescimento assinalável em 36 por cento e um incumprimento do plano em 27 por cento por registo de algumas paralisações nas Linhas de Sena e Machipanda, provocadas pelas enxurradas durante o primeiro trimestre do ano passado. De igual modo, a sede daquela Empresa Pública, em Maputo, também registou um crescimento em 18 por cento e sobre cumpriu o plano em 53 por cento, causado pelo melhor desempenho das Concessões e Exploração Directa.

Assim, conclui-se que a sede dos CFM e a Brigada de Reconstrução da Linha de Sena cuja intervenção contempla a via de Machipanda com 317 km, entre a fronteira de Machipanda e a estação ferroviária do Dondo, possuem o maior peso nos rendimentos e ganhos globais da firma.

Por outro lado, os resultados das concessões e exploração directa da instituição mostram um aumento de 33 por cento, entre 2013 e 2012, e um sobre cumprimento em 24 por cento do orçado.

BCI lança linha de crédito para Mulher Empreendedora

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) anunciou há dias, na capital do País, Maputo, o lançamento da Linha de Crédito BCI Negócios Mulher Empreendedora, cujo limite global é de 250 milhões de metcais e integra produtos de poupança com taxas bonificadas, uma solução de apoio à tesouraria e ao investimento dirigido especificamente a Empresárias em Nome Individual e a Micro, Pequenas e Médias Empresas Geridas por Mulheres.



Num evento em que participaram empresárias e gestoras de empresas e o vice-governador do Banco de Moçambique, António Pinto de Abreu, foi igualmente assinado um acordo de parceria entre o BCI, representado pelo presidente da Comissão Executiva, Paulo Sousa e a AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento, representada por Emmanuel Haye, seu director-adjunto em Moçambique.

No âmbito do acordo rubricado, a AFD, uma instituição pública ao serviço do Estado francês, presente em Moçambique desde 1981, disponibilizará um montante de cerca de dois milhões de dólares norte-americanos destinados à partilha do risco de crédito associado a esta Linha, facilitando, deste modo, o acesso das beneficiárias a este instrumento de financiamento.

A Linha BCI Negócios Mulher Empreendedora surge no quadro do compromisso que o BCI tem vindo a assumir no apoio ao desenvolvimento económico e social de Moçambique através de iniciativas dirigidas, de modo particular, ao estímulo às Pequenas e Médias Empresas nacionais.

Como referido na ocasião, a disponibilização desta solução específica de financiamento ao subsegmento das Mulheres “resulta do reconhecimento do seu papel e importância estratégica em todos os sectores e níveis da actividade económica em Moçambique.

Para nós, a atenção que este segmento exige constitui um requisito essencial para o processo de construção de uma economia forte; é um pressuposto para estabelecer uma sociedade mais estável e justa, um caminho

incontornável para atingir os objectivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, no âmbito da sustentabilidade e da inclusão social”, referiu, na ocasião, o Paulo Sousa, citado num comunicado recebido na nossa Redacção.

A Linha assenta na oferta de uma taxa de juros preferencial de 12 por cento para o crédito de curto prazo (o apoio à tesouraria), sem exigência de garantias hipotecárias, e numa taxa de juros especial com spread a partir de 0 por cento sobre a Prime BCI para o apoio ao investimento (crédito de longo prazo), em montantes até ao valor de 50 milhões de metcais com prazo até 15 anos.

A rapidez dos processos de decisão e de contratação, que não deverá exceder 48 horas nos financiamentos sem garantias hipotecárias, é outra das características de elevada competitividade da Linha BCI Negócios Mulher Empreendedora, que estará vigente até 31 de Dezembro de 2014.

O vice-governador do Banco de Moçambique e o representante da AFD foram unânimes em enfatizar, nas suas intervenções, a relevância e oportunidade desta iniciativa do BCI.

Para o representante da Agência Francesa de Desenvolvimento, o enfoque nas Mulheres Empreendedoras é salutar, tendo em conta que, não obstante os indicadores apontarem para a prevalência de níveis de desigualdade de género no acesso ao crédito, “verifica-se que muitas vezes os negócios liderados por mulheres são geridos com rigor e sucesso, sendo as mesmas, geralmente, devedoras de qualidade que reembolsam as suas dívidas a tempo”.

Por seu turno, o vice-governador do Banco de Moçambique lançou um repto às potenciais beneficiárias da Linha de Crédito, no sentido de que disponham desta oferta como um mecanismo de incentivo à afirmação das suas capacidades num contexto em que o País precisa de “uma classe empresarial que integre, de forma inclusiva, empresárias ambiciosas e de sucesso”.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



PARA CORRESPONDER À NOVA DEMANDA DO MERCADO

Standard Bank reabilita balcão em Quelimane

Com vista a corresponder à nova demanda do mercado, proporcionar um espaço de atendimento mais acolhedor e moderno, o Standard Bank reabilitou recentemente o balcão de Quelimane, que já conta, com um “layout” diferente, novos ATM, caixas para grandes depósitos, sala para reuniões, entre outras inovações.



A cerimónia de apresentação do referido balcão realizou-se na sexta-feira última, naquela cidade e contou a presença do presidente do Conselho de Administração do Standard Bank, Tomaz Salomão, do presidente do Município de Quelimane, Manuel de Araújo, de representantes do Banco de Moçambique e do Governo provincial, para além de empresários, entre outros clientes.

O Standard Bank tem vindo a implementar, desde 2012, um projecto de modernização e construção de novos balcões por todo País. Na esteira do referido projecto, foram abertas novas agências em Maputo e Chimoio e ainda reabilitados balcões em Maputo, Gaza e Sofala.

Foi ainda lançada, recentemente, a primeira

pedra para a construção de um balcão moderno na zona alta da Cidade de Pemba, acompanhado pelo processo de instalação de ATM em alguns pontos do País, nomeadamente Quelimane, Beira e Maputo.

De acordo com Tomaz Salomão, o objectivo principal do Standard Bank é criar melhores condições de aproximação aos seus clientes, e não só, “como também oferecer uma gama de produtos novos e modernos, que facilitem a actividade bancária, entre o cliente e o Banco”, disse.

Tomaz Salomão acrescentou que, em função daquilo que são as directivas do Banco Central em relação à expansão da rede bancária, “concluímos que era necessário ajustar os nossos balcões para responder à nova demanda que vai surgindo”.

Para Manuel de Araújo, presidente do Conselho Municipal de Quelimane, a reabilitação do Balcão

do Standard Bank na sua cidade, vem melhorar o ambiente de negócios na região, pois, “nós queremos colocar Quelimane no mapa de desenvolvimento, não só da província da Zambézia, mas também de Moçambique e porque não da região austral”.

Para Araújo, a cidade de Quelimane já merecia um balcão daquela envergadura com uma excelente qualidade de serviços, com vista a dar melhor resposta aos grandes investimentos que decorrem na província da Zambézia. Enquanto isso, Carlos Melo, director do Banco de Moçambique na província da Zambézia, explicou que a iniciativa do Standard Bank representa um compromisso na busca de uma maior e melhor disponibilização de serviços financeiros aos munícipes da cidade de Quelimane e, em geral, a toda a população da província e do País.



MITRAB e Município de Maputo acordam formação de jovens

MAPUTO - O Ministério do Trabalho (MITRAB) e o Município de Maputo, rubricaram sexta-feira passada na capital moçambicana, Maputo, um memorando de entendimento para a formação de jovens, tendo em conta o número crescente de oportunidades que o Governo tem vindo a disponibilizar para esta camada social, através de fundos descentralizados para o financiamento de projectos locais.



O objectivo principal do acordo é o desenvolvimento de acções de promoção de emprego e formação profissional dos munícipes, em particular os jovens.

"Consolida um processo que vem produzindo resultados positivos e encorajadores há bastante tempo. Acreditamos que as nossas relações conhecerão abordagens mais aprofundadas com as áreas identificadas, com vista à melhoria de empregabilidade dos jovens desta cidade", explicou a ministra do trabalho, Helena Taipo, durante a cerimónia.

De acordo com a ministra, o instrumento rubricado é, sem dúvida, uma parceria que vai renovar as expectativas dos cidadãos, em particular dos jovens, de terem a oportunidade de se prepararem profissionalmente para o mercado de emprego pois, "a formação profissional é a chave para a sua auto superação no mundo actual e uma participação activa na vida socio-económica desta atarquia, particularmente e, do País em geral".

Para Maria Helena Taipo, esta é também uma forma de pôr os munícipes a participarem no desenvolvimento do seu território a partir dos seus projectos, sobretudo tendo em conta as inúmeras oportunidades que o Governo moçambicano tem disponibilizado para as di-

versas camadas sociais, através de fundos descentralizados para o financiamento de projectos locais.

A formação será levada a cabo pelo Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFP), nas áreas de hotelaria e turismo, produção industrial (carpintaria, canalização, etc.), entre outras.

Aliás, neste contexto o INEFP já formou mais de 720 jovens da cidade de Maputo, em projectos de desenvolvimento denominados "Moçambique Hospitaleiro e PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) mais Timor-Leste, financiados pela União Europeia. Taipo, disse que se pretende, também, com o memorando, uma maior contribuição para a viabilização do Programa Estratégico para a Redução da Pobreza urbana (PERPU) e outros de apoio às iniciativas dos munícipes, em particular os jovens, a camada mais afectada pelo desemprego.

O sucesso do PERPU segundo Taipo, pela preparação do cidadão do Maputo e de outras cidades do País para identificar e aproveitar as oportunidades que o mercado oferece.

"Para o efeito, a formação profissionalizante joga um papel fundamental pois, sem o saber fazer os munícipes têm poucas possibilidades

de viabilizar o esforço do Governo, sobretudo na alocação de recursos financeiros para a promoção do emprego. A geração de sinergias que pretendemos consolidar com a assinatura do presente Memorando deve contribuir para a viabilização do PERPU e outros programas de apoio às iniciativas dos munícipes, em particular dos jovens, camada social que aparece como a mais afectada pelas vicissitudes do mercado, particularmente o desemprego", realçou.

Para a ministra, a satisfação das necessidades dos munícipes exige acções estruturantes e concertadas, constatação que moveu o MITRAB a importar-se também pelas zonas urbanas, como um actor presente dos esforços locais.

"Daí que, estamos a desenvolver esforços visando melhorar a capacidade e a qualidade dos serviços prestados, estando já em curso obras de reabilitação, ampliação e apetrechamento do Centro de Formação Profissional da Electrotecnia da Cidade de Maputo, que ostenta uma Certificação Internacional desde o ano de 2012, bem como da construção do Centro de Formação Profissional da Catembe, cuja conclusão está prevista para o ano em curso", frisou.

Para o efeito, afirmou que o governo de Moçambique está a desenvolver esforços, visando melhorar a capacidade e qualidade dos serviços prestados.

Assim, já estão em curso, segundo a governante, obras de reabilitação, ampliação e apetrechamento de alguns estabelecimentos, como o Centro de Formação Profissional da Electrotecnia da Cidade de Maputo, bem como da construção do Centro de Formação Profissional da Catembe, cuja conclusão está prevista para este ano.

Aos implementadores do memorando, a ministra apelou para a celeridade, empenho e maior articulação com os demais interessados.

Por seu turno, o edil de Maputo, David Simango, reconheceu a importância da formação profissional como uma das estratégias para a promoção do emprego.

Explicou que, com o memorando, buscam-se soluções para o enquadramento dos jovens na componente do saber fazer.

É um projecto que estará mais virado à formação de jovens que procuram o seu primeiro emprego, de modo a profissionalizá-los para uma melhor inserção no mercado laboral.

"Esperamos que os jovens adiram à formação e que esta seja relevante para o alcance dos objectivos, que nos propusemos", concluiu Simango.

Parlamento aprova Lei de Sindicalização na Administração Pública

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, semana passada, com votos favoráveis das bancadas parlamentares da FRELIMO e do MDM, na generalidade, a Proposta de Lei de Sindicalização na Administração Pública, um documento do Conselho de Ministros que estabelece o quadro jurídico para o exercício da liberdade sindical, permitindo deste modo a criação de associações sindicais nesta área.

Segundo este documento, trata-se de uma Proposta de Lei cujas linhas fundamentais são a garantia da independência e a autonomia das associações sindicais, relativamente ao Estado, aos partidos políticos e às igrejas ou confissões religiosas; consagração do diálogo como principal mecanismo de participação dos funcionários e agentes do Estado na defesa dos seus interesses socioprofissionais e na formulação de políticas públicas; e adopção expressa de mecanismos alternativos à resolução de conflitos, designadamente, a conciliação, a mediação e a arbitragem.

A submissão desta Proposta de Lei ao parlamento enquadra-se no quadro do cumprimento do Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2010/2014, que elege como uma das suas prioridades “o aprofundamento do diálogo social no âmbito da sindicalização na Administração Pública, visando a consolidação das relações laborais no Aparelho do Estado”.

Entretanto, a Comissão dos Assuntos Con-

stitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade afirma que o Governo deverá regulamentar a liberdade sindical, por Decreto-Lei, tendo em conta os princípios gerais contidos nesta Proposta de Lei e as especificidades dos funcionários e agentes do Estado que prestam serviço na Presidência da República, entidade da administração e cobrança dos tributos, forças de defesa e segurança, forças policiais, serviços penitenciários, serviço nacional de salvação pública, carreiras diplomática e de inspecção.

No seu Parecer relativo a Proposta de Lei de Sindicalização na Administração Pública, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade entende que o direito à greve dos funcionários e agentes do Estado não pode ser postergado e constando esta matéria no projecto de alteração do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado, “acredita-se que o exercício do direito à greve, por parte dos funcionários e agentes

do Estado, terá um instrumento que contribuirá para a paz laboral e social”.

A presente Proposta de Lei abrange funcionários de nomeação definitiva, no activo ou aposentados, e agentes do Estado contratados por tempo indeterminado na Administração directa ou indirecta do Estado, fundacional e nas autarquias locais e estipula que a Administração Pública e as associações sindicais estabelecem o diálogo como meio de participação dos funcionários e agentes do Estado no processo de definição de condições de trabalho, formulação de políticas e defesa dos interesses socioprofissionais.

Segundo esta Comissão Especializada da Assembleia da República, a negociação colectiva tem como objecto a remuneração, assistência médica e medicamentosa, regime de faltas e licenças, horário de trabalho, trabalho extraordinário, trabalho nocturno, condições de higiene e segurança no trabalho e outras a acordar entre as partes.

MOÇAMBIQUE

Técnicos chineses fazem produtividade de arroz triplicar

As tecnologias de produção de arroz introduzidas por técnicos chineses no regadio do Baixo Limpopo, em Moçambique, vão permitir que a produtividade por hectare aumente de 2 toneladas para pelo menos seis toneladas, afirmaram agricultores que operam naquela região. De acordo com o matutino Notícias, de Maputo, os agricultores contactados, ressaltando o facto de a campanha não estar ainda concluída, disseram antecipar a possibilidade de ver a produtividade por hectare triplicar relativamente às duas toneladas conseguidas com os métodos de produção tradicionais.

Com a introdução dos novos métodos registou-se em simultâneo, informou o Notícias,

uma redução significativa dos custos para a produção de arroz, que anteriormente se situavam em 50 mil meticais por hectare, para 32 mil meticais.

O envolvimento dos produtores nesta nova experiência, de acordo com informações facultadas por Armando Ussivane, presidente da estatal Regadio do Baixo Limpopo (RBL), surgiu no âmbito de uma parceria público-privada resultante de um acordo bilateral entre os governos da China e de Moçambique em Abril de 2007.

Para o efeito, foi assinado um memorando de entendimento para a transferência de tecnologias de produção entre os governos das

província de Gaza e de Hubei, do qual resultou, numa primeira fase, a cedência de 300 hectares à empresa Liafeng Overseas Agriculture Development Co Limited.

Três anos depois, os chineses identificaram variedades de alto potencial produtivo atingindo rendimentos na ordem de 8 a 10 toneladas por hectare, tendo no entanto a Hubei Liafeng Overseas Agriculture Development Co. sido substituída pela China Wanbao Oil & Grain Co.

Em Dezembro de 2012 foi formalmente assinado o contracto de exploração de 20 mil hectares entre a estatal Regadio do Baixo Limpopo e a China Wanbao Oil & Grain Co. Redacção

FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Moçambique e Portugal acordam formação profissional

Moçambique e Portugal estão a trabalhar na implementação de um memorando de entendimento para a formação técnica e profissional dos funcionários e agentes do Estado de ambos os países. Vitória Diogo, ministra moçambicana da Função Pública, que recentemente esteve em Portugal onde manteve um encontro com o Secretário do Estado para a Administração Pública de Portugal, José Leite Martins, diz que o memorando vai basear-se em ganhos mútuos.

Segundo Vitória Diogo, de acordo como o comunicado do Ministério da Função Pública, para a efectivação desta iniciativa Moçambique e Portugal devem identificar o que cada Estado deverá ter como matéria profissional para disponibilizar ao outro.

"Durante a nossa visita, Portugal tirou grandes lições de Moçambique sobre o sistema de carreiras e remunerações e foram identificadas áreas e matérias concretas que vão sustentar o instrumento, como é o caso da formação dos formadores em temáticas específicas", disse Diogo.

A governante revelou que a formação abrange matérias relativas a técnicas de indução para os novos ingressos, habilidades no seio das unidades de pesquisa e investigação das escolas do Governo, (Institutos de Administração Pública e Autárquica e Instituto Superior de Administração Pública respectivamente, IFAPA e ISAP).

"Impõe-se que as escolas capacitem as administrações distritais e municípios, ajudando-as a apetrecharem-se com recursos humanos

e materiais a altura, criar bibliotecas como componente preponderante para consultas, pesquisas, construção e transmissão do conhecimento", destacou a ministra.

As capacitações para os formadores das escolas do governo moçambicano, segundo ela, poderão acontecer tanto em Moçambique como em Portugal, como aconteceu em 2009, no cumprimento do anterior memorando de entendimento firmado com a Escola Nacional de Administração Pública do Brasil (ENAP).

Diogo recordou que é precisamente em Moçambique onde foi instalado o Centro de Excelência da Administração Pública da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, (CPLP) e os formandos dos países da comunidade são capacitados naquela instituição, o que torna imprescindível a sua consolidação.

A equipa portuguesa, segundo a ministra, virá a Moçambique para buscar experiências sobre, a plataforma dos Fóruns dos Gestores de Recursos Humanos do Estado, que discute matérias sobre aquela área, dos chefes de Secretarias e do âmbito da gestão e organiza-

ção dos Arquivos do Estado.

Também serão temas de referência matérias ligadas ao fórum dos Inspectores que se debruça sobre os métodos de inspecção aos serviços do Estado, práticas que, segundo a governante, contribuem para a melhorar a forma de ser e estar na administração Pública Moçambicana.

Vitória Diogo apontou que aos portugueses será transmitida a ideia dos estudos colectivos nas instituições públicas, a política salarial de médio e longo prazo que não assenta somente na base remuneratória, mas em incentivos não remuneratórios, embora, devido a crise financeira, Portugal não esteja a recrutar, nem absorver, mão-de-obra, muito menos aumentar as remunerações e benefício.

"Moçambique, com as medidas, políticas económicas e sociais de há 27 anos, continua a fazer recrutamento, principalmente, nas áreas de educação e saúde, ainda com possibilidade de reajustar os salários de um total de 247.725 funcionários e agentes do Estado desde 2006", disse Diogo.

Outra ilação, a ter em conta, segundo explicou, é que as funções no sector estatal português estão dispersas, resultando daí as fragilidades no diálogo social, cuja falha reside na separação das carreiras e funções.

"Neste âmbito os portugueses estão interessados na experiência moçambicana de aglutinar o sistema de carreiras e remunerações, que Moçambique está a implementar desde 1998, com a aprovação da política salarial de médio e longo prazo", recordou Vitória Diogo.

Função Pública regista 400 mil progressões e promoções

MAPUTO - Rui Namlipla, da direcção de recursos humanos no Ministério da Função Pública, é citado em nota desta instituição a explicar que é através das promoções, progressões e mudanças de carreira que o Estado avalia e valoriza os novos conhecimentos e experiências dos seus profissionais.

"Os que demonstram domínio das regras de gestão da coisa pública, progredem ou mudam de carreira", avançou Rui Namlipla.

Este exercício, segundo a fonte, tem impacto positivo na vida do funcionário e seus dependentes directos por implicar um incremento salarial, para além de providenciar ao Estado técnicos qualificados assegurando melhoria na prestação de serviços ao cidadão. Progredir ou mudar de carreira depende da existência de vagas determinadas pelas aposentações.

Neste exercício segundo Namlipla, os gestores dos recursos humanos desempenham papel de relevo, cabendo a eles a responsabilidade

de planificar.

"Os gestores dos recursos humanos são instruídos, em fóruns dos recursos humanos instituídos em 2007, para planificar, elaborar e executar as promoções, progressões e mudanças de carreira", destacou a fonte.

Rui Namlipla apontou que, anualmente, cada sector estatal dispõe de 12.200 vagas para preenchimento por aquelas três categorias, cujos planos sectoriais são remetidos ao Ministério das Finanças para aprovação do orçamento.

"O ano de 2013, por exemplo, as finanças incrementaram doze mil e duzentas vagas, contra 44.025 promoções, progressões e mudanças de carreira planificadas pelas instituições", sublinhou a fonte.

Para a observância da transparência neste processo, os próprios visados "estão atentos e conscientes de que para mudar de carreira devem seguir um curso que consta no plano

de formação institucional, terem uma classificação anual muito boa, entre outros requisitos relevantes".

Rui Namlipla disse ainda existirem mecanismos de premiação e distinção dos melhores funcionários, um exercício que ocorre em cada dia 23 de Junho, mundialmente designado de Dia Africano da Função Pública, onde em festa, os funcionários exaltam os seus feitos e suas ambições profissionais.

Namlipla indicou que os visados recebem diplomas de honra, certificados de mérito, bolsas de estudo, brindes, electrodomésticos, material de construção e respectivos terrenos e instrumentos de trabalho.

Os aposentados, sobretudo aqueles que deram o seu saber, contribuindo para o desenvolvimento da administração pública Moçambicana, sem processos disciplinares e outros males, são bafejados com vários presentes, tendo em conta os seus projectos de vida pós-reforma.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



MAS LONGE DOS DESENVOLVIDOS

BRICS aumentam participação em PIB global

- Considera OCDE

Um estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), com base em dados do Banco Mundial, mostra que os países dos BRICS aumentaram a sua participação no PIB global, mas ainda estão longe de atingir o nível de renda por habitante das economias desenvolvidas.

266. Na China, segunda maior economia mundial, o índice de PIB por habitante é de apenas 75.

No Brasil, ele está ligeiramente acima da média mundial, com 109 pontos. A Índia, com 35, a África do Sul (90) e a Indonésia (63), que também tiveram crescimento significativo das suas economias nos últimos anos, estão abaixo da média mundial em relação ao PIB por habitante.

Consumo por habitante

Outro indicador importante do estudo é o nível de "consumo individual efectivo", que segundo a OCDE representa uma melhor referência para comparações internacionais sobre o "bem-estar material" dos lares.

"Os dados sobre o consumo indicam se as pessoas têm um nível de vida razoável em relação ao PIB do País", ressalta Koechlin.

Também nesse critério, os emergentes continuam bem abaixo dos países ricos.

Nos Estados Unidos, primeira economia mundial, o índice de consumo individual efectivo por habitante é quatro vezes maior do que a média mundial.

Na China, segunda maior economia do planeta, esse índice de consumo individual representa apenas a metade da média mundial.

"O consumo individual efectivo por habitante nas grandes economias emergentes mostra variações importantes", afirma a OCDE.

Enquanto a China representa a metade e a Índia apenas cerca de um terço da média mundial de consumo, no Brasil e na Rússia os indicadores sobre o consumo efectivo por habitante estão ligeiramente acima da pontuação média.

Considerando-se a base de comparação igual a 100, o Brasil atinge 115 e, a Rússia, 175.

Na OCDE, o índice de consumo por habitante é de 295 e, nos Estados Unidos, de 432.



"Os emergentes ainda têm um longo caminho a percorrer para atingir o nível de renda por habitante dos países ricos", disse à BBC Brasil Francette Koechlin, responsável da unidade de poder de compra da direção de estatísticas da OCDE.

O estudo leva em conta a paridade do poder de compra (PPP, na sigla em inglês) em nível mundial. Ela é considerada mais pertinente para fazer comparações internacionais da actividade económica, segundo a OCDE, por excluir dos cálculos as taxas de câmbio, eliminando dessa forma as diferenças de preços entre os países.

"O tamanho da economia dos emergentes é cada vez maior em relação ao PIB mundial, mas quando levamos em conta a renda por habitante, baseada no poder de compra, vemos que há uma enorme diferença entre os países da OCDE (desenvolvidos) e os emergentes", diz Koechlin.

O PIB por habitante nos países da OCDE, levando-se em conta a paridade do poder de compra, representa duas vezes e meia a média mundial desse indicador.

Segundo os cálculos que fixam a paridade do poder de compra igual a 100, o PIB por habitante nos países da OCDE, atinge o índice de

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



BRITÂNICOS

Cientistas criam bolhas que carregam imagens e cheiros

O estouro da bolha das empresas do sector de tecnologia já foi por demais comentado, mas, agora, cientistas da Universidade de Bristol, na Grã-Bretanha, acreditam que a sua tecnologia de produzir bolhas que carregam imagens e cheiros pode ter um futuro promissor.

O equipamento SensaBubble produz bolhas capazes de transmitir mensagens curtas, exibir cores e exalar odores quando são estouradas. O homem por trás da tecnologia, professor Sriram Subramanian, do Departamento de Ciência de Computação, diz que o maior objectivo

da equipa que desenvolveu o sistema é criar superfícies para transmitir informações. "Estamos interessados em criar experiências novas e incríveis para as pessoas. Pense no seu laptop ou telefone. Você não pode enfiar o dedo na tela", diz.

A tecnologia está a atrair o interesse do sector de alimentação em centros comerciais. O professor imagina um futuro em que uma rede de padarias soltará bolhas pela praça de alimentação contendo por exemplo cheiro de enroladinho de salsicha para conquistar clientes. Por outro lado, a técnica de propagação pode se tornar em um pesadelo de cheiros competindo pela preferência dos consumidores.

Números na bolha

A tecnologia também poderá ser empregada na educação.

"Há um jogo no iPhone em que é preciso estourar bolhas para aprender matemática. Nós podemos projectar números dentro de várias bolhas e as crianças teriam de estourar a bolha certa", afirma.

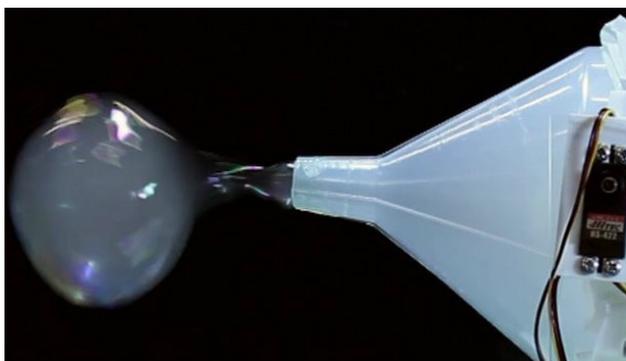
Ele ainda rascunha ideias para o que chama de sistema de notificação de ambiente. Por exemplo, uma bolha que ficaria vagando pelo seu escritório exibindo o número de e-mails ainda não lidos na sua caixa de entrada.

"Podemos ir até mais longe. Se ligamos cada pasta do correio electrónico a um cheiro diferente, um determinado odor poderia indicar quantos e-mails você recebeu da família ou de colegas do trabalho."

A novidade será divulgada neste final de semana numa conferência sobre interfaces entre os humanos e computadores, em Toronto, no Canadá.

O professor comenta como uma visita a um parque temático da Disney "pode ser tão divertida por envolver interação com uma tecnologia que quase passa despercebida".

Esta é a nova fronteira da ciência da computação: tornar nossa interação com máquinas tão divertida que a tecnologia simplesmente desaparece.



VIAGEM A MARTE

NASA apresenta protótipo de traje espacial

A NASA, a agência espacial americana, apresentou um novo modelo que servirá de diretriz para as roupas dos astronautas que farão a primeira viagem a Marte. O protótipo Z-2 Tecnologia foi escolhido por meio de votação popular no site da agência, ao ganhar 63% dos 233.431 votos dos internautas.

A roupa especial possui pequenos remendos que emitem luz. Além disso, usa uma costura luminescente que pode ser customizada para identificar o usuário.

Os outros trajes em disputa eram:

. O traje Bio mimetismo, que reproduz a bioluminescência de criaturas aquáticas e as escamas rígidas de peixes e répteis.

. O traje, Tendências na Sociedade que com um visual mais desportivo, sugere como as nossas roupas vão aparentar no futuro.

Apelo estético

O Z-2 será construído usando partes impressas em 3D. Já scanners de laser de 3D vão assegurar que cada traje se adequa perfeitamente ao corpo de cada astronauta.

A roupa será testada em câmaras a vácuo,

no centro de treinamento da NASA e em um local que imita a superfície montanhosa de Marte.

A NASA espera construir o Z-2 até novembro deste ano. O traje é apenas um protótipo e só será usado para testes e não para viagens.

Em 2012, a NASA lançou o Z-1, cujo formato guarda semelhanças com o traje usado pelo personagem Buzz Lightyear, dos filmes Toy Story.

Primeira grande "revisão" do traje espacial em cerca de 30 anos, o Z-1 foi considerado uma das melhores invenções do ano pela revista Time.

"Cada modelo da série Z vai aperfeiçoar novas tecnologias que um dia serão usadas em um traje pelos primeiros humanos a pisarem no Planeta Vermelho", informou a NASA, por meio de um comunicado.

Já o Z-2 "presta homenagem às conquistas das roupas espaciais do passado enquanto



incorpora elementos do futuro".

A composição rígida do torso superior "fornece a durabilidade necessária a longo prazo que um traje de atividade planetária extraveicular vai exigir", mas, apesar de seu "apelo estético", o protótipo não é feito do mesmo material durável projetado para proteger os astronautas de chuvas de pequenos meteoritos, temperaturas extremas e radiação, acrescentou a NASA.

Descoberta pode levar a pílula ‘anti apetite’ contra obesidade

- A resistência a antibióticos é uma “ameaça global” à saúde pública, segundo um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A descoberta de uma molécula que diz ao corpo quando se deve parar de comer abre caminho para o desenvolvimento de novos medicamentos contra a obesidade, anunciaram cientistas na Grã-Bretanha.



Segundo pesquisadores do Imperial College, de Londres, o segredo estaria numa substância chamada acetato, liberta no intestino durante a digestão das fibras presentes em frutas, legumes e verduras.

Eles dizem que uma pílula com a molécula teoricamente poderia ajudar as pessoas a diminuir a ingestão de comida sem se submeter a dietas rigorosas.

No Brasil, ainda que a obesidade tenha parado de crescer, segundo pesquisa divulgada na passada quarta-feira, 50,8 por cento têm sobrepeso – e 17,5 por cento são obesos.

O estudo britânico, que foi publicado na revista científica Nature, aponta que grandes quantidades de acetato são libertas quando frutas, legumes e verduras são digeridas por bactérias intestinais.

Hipotálamo

Os cientistas observaram o comportamento da molécula e constataram que a substância tinha impacto sobre a região do hipotálamo do cérebro, que controla a fome.

A pesquisa sugere que a obesidade se tornou uma epidemia global quando a humanidade passou a ter uma dieta baseada em comida processada, que não reage com a bactéria presente no intestino e, portanto, não produz acetato. Dessa forma, o cérebro não recebe qualquer sinal de saciedade.

Actualmente, a dieta padrão na Europa contém apenas 15 gramas de fibras por dia. Nos tempos da Idade da Pedra, esse valor era de 100 gramas por dia.

“Infelizmente, o nosso sistema digestivo não evoluiu a tal ponto de termos de lidar com a

dieta moderna e esse desequilíbrio contribui para a epidemia de obesidade de hoje em dia”, afirmou o professor Gary Frost, do Imperial College, ao jornal britânico The Daily Telegraph.

Novas drogas

Embora afirmem que a principal conclusão da pesquisa é alertar sobre a necessidade de ingerir mais frutas, verduras e legumes, os cientistas dizem acreditar que seria possível criar novas drogas para ajudar quem faz dieta.

“Nossa pesquisa mostra que a liberação do acetato é importante para entender como as fibras reduzem o apetite e isso pode ajudar a comunidade médica a combater a ingestão excessiva de alimentos”, afirmou Frost.

“O maior desafio é desenvolver uma droga que possa liberar a quantidade de acetato necessária para controlar a saciedade de uma forma que seja aceitável e segura para os humanos”, acrescentou o pesquisador.

Pesquisa

O estudo analisou os efeitos de um tipo de fibra chamada inulina, que vem da chicória e beterraba e também é adicionada em barras de cereais.

Experiências feitas em camundongos revelaram que as cobaias submetidas a uma dieta rica em gordura com adição de inulina comeram menos e ganharam menos peso do que as que ingeriram uma dieta rica em gordura sem inulina.

Eles também descobriram que o acetato se acumula no hipotálamo e ali desencadeia uma série de reações químicas que afetam neurônios, reduzindo fome.

A pesquisa também mostrou que quando o acetato foi injectado directamente na corrente sanguínea, no intestino ou no cérebro, os camundongos reduziram a ingestão de comida.

Como o acetato permanece activo apenas por um pequeno período de tempo no corpo, cientistas acreditam que uma “pílula de acetato” seja necessária para prolongar o efeito da substância no organismo.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

Inglês para Português - Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952 **E-mail:** abdul.remane2@gmail.com

Turcos gays passam por humilhação para escapar do Exército

O serviço militar é obrigatório na Turquia para homens com mais de 20 anos, mas é possível escapar caso eles apresentem provas de algum tipo de doença, deficiência ou provem que são homossexuais.



No entanto, para provar a homossexualidade é preciso passar por uma situação humilhante.

"Eles me perguntaram quando tive a primeira relação anal, (se pratico) sexo oral e com que tipo de brinquedos eu brincava quando era criança", disse Ahmet, um jovem de cerca de 20 anos.

Na primeira oportunidade depois que foi convocado, durante os exames de saúde, Ahmet disse aos militares que era gay.

"Eles me perguntaram se eu gostava de futebol, se eu usava roupas ou perfume de mulheres", disse. "Eu estava com a barba por fazer há alguns dias e sou um gay mais masculino. Eles me falaram que eu não parecia um homem gay normal."

Os militares pediram que Ahmet fornecesse uma foto em que aparecesse vestido de mulher.

"Recusei este pedido. Mas fiz outra oferta, que eles aceitaram", disse o jovem que deu aos militares uma foto dele beijando outro homem.

'Certificado rosa'

Ahmet espera que esta foto garanta o fornecimento do chamado "certificado rosa": este documento declara que um homem é homossexual e, por isso, isento do serviço militar.

Nos últimos anos, os homossexuais ganharam mais visibilidade nas cidades maiores da Turquia. Cafés e casas noturnas com clientes abertamente gays, foram inauguradas em Istambul e, no ano passado, ocorreu uma parada do orgulho gay, algo único no mundo muçulmano. Mas, apesar de não haver leis específicas contra os homossexuais na Turquia, gays assumidos não são bem-vindos no Exército. E, ao mesmo tempo, eles precisam "provar" que são homossexuais para evitar o serviço militar.

Gokhan, convocado no final da década de 1990, percebeu rapidamente que ele não tinha vocação para permanecer no Exército. "Tinha medo de armas", disse.

E sendo gay, ele também temia sofrer bullying. Depois de um pouco mais de uma semana, ele declarou a sua orientação sexual ao comandante.

"Eles me perguntaram se eu tinha alguma fotografia. E eu tinha", afirmou Gokham.

Ele, estava preparado com fotos explícitas que mostravam ele mantendo relações sexuais com outro homem. Isto foi necessário pois Gokham tinha ouvido que seria impossível sair do serviço militar sem as fotos.

"O rosto deve estar visível. E as fotos devem mostrar você como o passivo", disse.

Os militares aceitaram a foto, Gokham recebeu o certificado rosa e foi isento do serviço militar. Mas ele lembra que a experiência foi terrível.

"E ainda é terrível. Pois alguém fica com estas fotografias. Eles podem mostrá-las na minha região para os meus pais ou meus familiares."

Teste de personalidade

Homossexuais da Turquia afirmam que a natureza das provas exigidas depende da vontade do médico militar ou do comandante. Em algumas vezes, em vez de fotografias, os médicos fazem um "teste de personalidade".

O Exército turco recusou os pedidos de entrevista da BBC, mas um general aposentado, Amagan Kuloglu, aceitou comentar estas regras.

Segundo o general, gays assumidos no Exército causariam "problemas disciplinares" e seria pouco prático criar "instalações separadas, dormitórios separados, chuveiros, áreas de treinamento".

Kuloglu afirma que, se um homem gay mantiver a sexualidade em segredo, ele poderá servir, algo semelhante à política dos militares americanos em vigor até 2011, a chamada política do "não pergunte, não conte" (don't ask, don't tell, em inglês).

"Mas, quando alguém se revela gay, então o Exército precisa ter certeza de que ele realmente é gay e não está simplesmente a mentir para escapar do dever de servir aos militares", afirmou.

O estigma social associado à homossexualidade na Turquia é grande. Fora das grandes cidades como Istambul e Ancara, é difícil imaginar um homem declarando que é gay quando na verdade ele não é.

No entanto, esta possibilidade ainda gera ansiedade entre os militares.

"Os médicos estão sendo muito pressionados pelos comandantes para diagnosticarem a homossexualidade, e eles obedecem mesmo que não existam ferramentas de diagnóstico para determinar orientação sexual", disse um psiquiatra que trabalhava num hospital militar. "É impossível, em termos médicos, e não é ético."

'Distúrbio psicossocial'

No certificado rosa de Gokham consta "distúrbio psicossocial" e, perto destas palavras, entre parênteses, "homossexualidade".

Os hospitais militares da Turquia ainda definem a homossexualidade como uma doença, usando uma versão de 1968 de um documento da Associação Americana de Psiquiatria como guia.

Algumas pessoas na Turquia afirmam que os gays do país na verdade têm sorte, pois pelo menos eles conseguem escapar do serviço militar. Não precisam passar meses nos quartéis ou enfrentar a possibilidade de serem enviados para lutar contra militantes curdos.

Mas, para os gays assumidos do país, a vida está longe de ser fácil.

Não é raro que empregadores do País perguntem aos candidatos a um emprego sobre o serviço militar e um certificado rosa pode significar rejeição.

Um dos empregadores de Gokham descobriu sobre a sua sexualidade sem perguntar a ele. O empregador perguntou directamente ao Exército.

Depois disso, Gokham sofreu bullying, os colegas faziam comentários quando ele passava, outros se recusavam a conversar com ele.

"Mas não tenho vergonha. Não é uma vergonha minha", disse.

O caso de Ahmet ainda não foi resolvido. O Exército adiou por outro ano a decisão sobre o certificado rosa.

Ahmet acredita que isto está a acontecer porque se recusou a aparecer para os militares usando roupas de mulher e ele não sabe o que vai acontecer quando comparecer frente aos militares de novo.

Ele afirma que não poderia simplesmente cumprir o serviço militar e manter a sua sexualidade em segredo.

"Sou contra todo o sistema militar. Se tenho que cumprir com algum dever para esta nação, eles deveriam dar me uma escolha não militar", disse.

No Brasil, não há nenhuma lei que estabeleça que homossexuais não possam prestar o serviço militar.

ENTRE GRÃ-BRETANHA E EUROPA

‘Atlântida’ sumiu sob o mar após Tsunami de cinco metros

- Uma “Atlântida” pré-histórica no Mar do Norte pode ter sido abandonada após ser atingida por um Tsunami de 5 metros há 8,2 mil anos, sugere um estudo britânico.

A onda foi causada por um deslizamento de terra de grandes proporções ocorrido debaixo d’água na costa da Noruega. Analistas acreditam que o Tsunami invadiu Doggerland, uma massa de terra que desde então desapareceu sob as ondas.

Birmingham, na Grã-Bretanha, disse: “Eu acho que eles (os pesquisadores) estão provavelmente certos, porque o Tsunami teria sido um evento catastrófico.”

Mas ele ressaltou que o registo arqueológico era escasso, e lembrou que dois machados do período neolítico (após Storegga) foram retirados da área de Brown Banks no Mar do Norte. É possível que eles tenham sido jogados de um barco, acidentalmente ou como oferenda em um ritual, no entanto não é claro exatamente quando Doggerland finalmente sucumbiu às ondas.

“Mesmo depois de grandes erupções vulcânicas, as pessoas voltam, às vezes porque é impossível não voltar, mas também porque os recursos estão lá”, disse Gaffney, o autor do livro, Mundo Perdido da Europa: A Redescoberta do Doggerland.

O Tsunami também teria afetado o que é agora a Escócia e a costa leste da Inglaterra, bem como a costa norte da Europa continental.

Estima-se que a onda que atingiu a costa nordeste da Escócia teria 14 metros de altura, embora não esteja claro se esta área era habitada na época.

Mas ondas que mediam cerca de 5 metros de altura teriam atingido a costa leste da Inglaterra, e há fortes evidências de que humanos habitavam essa região há oito mil anos.

Grande parte dessa região também era baixa, sugerindo que o impacto sobre as pessoas da Era Mesolítica que dependiam substancialmente dos recursos costeiros, tais como moluscos, teria sido também bastante significativa.

Mas 2 mil anos depois, Doggerland se tornou uma ilha pantanosa de baixa altitude que correspondia à uma área do tamanho do País de Gales.

Barcos pesqueiros no Mar do Norte retiraram do fundo do mar ossos pré-históricos pertencentes a animais que um dia vagaram por esse “Jardim do Éden” pré-histórico.

As águas também forneceram uma pequena quantidade de restos humanos e artefatos através dos quais cientistas puderam obter uma datação por radiocarbono, que usa a ocorrência natural de carbono-14 para determinar a idade de materiais carbonáceos até cerca de 60 mil anos.

Eles também mostraram que nenhuma dessas relíquias, data de depois do Tsunami.

O deslizamento Storegga envolveu o colapso de cerca de 3 mil quilômetros cúbicos de sedimento.

“Se você pegar esse sedimento e colocar sobre a Escócia, cobriria o País de Gales e deixaria a uma profundidade de oito metros”, disse Hill.

Dado que a maior parte de Doggerland tinha nessa época menos de cinco metros de altura, esse pedaço de terra pode ter sofrido inundações.

Costa leste da Grã-Bretanha e Doggerland, há 8,2 mil anos



“Foi abandonada por tribos mesolíticas há cerca de 8 mil anos, que foi quando ocorreram os três Storegga slides (os deslizamentos de baixo d’água no limite da plataforma continental norueguesa, que estão entre os conhecidos maiores deslizamento de terra)”, disse John Hill, do Imperial College em Londres. A onda pode ter levado os últimos habitantes das ilhas. A pesquisa foi divulgada na publicação científica Ocean Modelling, e está sendo apresentada na Assembleia Geral da União Europeia de Geociências em Viena, Áustria, nesta semana.

Simulação

Hill e os seus colegas do Imperial College Gareth Collins, Alexandros Avdis, Stephan Kramer e Matthew Piggott usaram simulações criadas em computador para explorar os possíveis efeitos do deslizamento de terra norueguês.

Ele disse à BBC: “Nós fomos os primeiros a criar um modelo do Tsunami Storegga levando em conta a presença de Doggerland. Estudos prévios utilizaram a profundidade atual do oceano.”

Dessa forma, o estudo fornece o conhecimento mais detalhado até o momento sobre os possíveis impactos do grande deslizamento e sua enorme onda que atingiu essa terra perdida. Durante a Era do Gelo, os níveis do mar eram muito mais baixos, e, em sua extensão máxima, Doggerland conectava a Grã-Bretanha à Europa continental.

Era possível para caçadores andarem desde o que hoje é o norte da Alemanha até o leste da Inglaterra.

Mas há 20 mil anos, os níveis do oceano

começaram a subir, gradualmente inundando a região.

Jardim do Éden

Há cerca de 10 mil anos, a região ainda tinha uma das mais ricas áreas para caça, pesca e caça de aves selvagens na Europa.

Uma grande bacia de água fresca ocupava o centro de Doggerland, alimentada pelo rio Tamisa pelo oeste, e pelo rio Reno no leste. Suas lagoas, pântanos, e áreas alagadas eram um refúgio da vida selvagem.

“Em tempos mesolíticos, era o paraíso”, explicou Bernhard Weninger, da Universidade de Cologne na Alemanha, que não participou do estudo recente.

“É plausível que o deslizamento Storegga foi de fato a causa do abandono de Doggerland durante a Era Mesolítica”, escreveu o time de cientistas na publicação Ocean Modelling.

Hill disse à BBC: “O impacto em qualquer pessoa que estava vivendo em Doggerland na época teria sido enorme, comparável ao do Tsunami no Japão em 2011.”

Mas Bernhard Weninger suspeita que Doggerland já havia sido evacuada quando o deslizamento ocorreu.

“É possível que pessoas chegassem de barco para pescar, mas eu duvido que havia moradores permanentes”, ele explicou.

“Eu acredito que já estava tão alagado nesta época que os dias de glória de Doggerland já haviam passado.”

Registo escasso

Vince Gaffney, arqueólogo da Universidade de



NACIONAL-SPORTING, 1-1

Sporting fecha melhor época como visitante em 19 anos

- Sporting empata na Choupana (1-1), num jogo em que só conseguiu fazer um remate enquadrado com a baliza adversária, aos 90+2'. Leões conseguem melhor registo fora de casa desde 1995.

O Sporting encerrou, neste sábado, sem brilho, a sua melhor época na condição de visitante desde 1994/95, ao empatar 1-1 na Choupana, no jogo que abriu a 29.ª jornada da I Liga. Numa partida em que os leões e o Nacional só cumpriram calendário, pois já não vão sair do segundo e quinto, lugares, respetivamente, o empate acabou assentar bem ao desenrolar da partida, apesar da extrema incapacidade do Sporting em atirar à baliza.

A equipa de Leonardo Jardim conseguiu 33 pontos fora de casa ao longo da época, naquele que foi o melhor aproveitamento desde 1994/95, em que os leões também somaram 10 triunfos e não perderam nenhum jogo fora de casa (na corrente temporada, saíram derrotados do Dragão e da Luz). Mas não só os leões merecem destaque: o Nacional só perdeu nas receções a Arouca e Benfica e conseguiu marcar a todas as equipas da I Liga (algo que, por exemplo, FC Porto e Sporting só podem alcançar na derradeira jornada).

Manuel Machado conduz o Nacional ao quinto apuramento para as competições europeias, o terceiro sob o seu comando, e diz "adeus" a um jogador que ajudou a chegar (neste caso a regressar) a um "grande": Daniel Candeias, que vai rumar ao Benfica a "custo zero", foi o mais perigoso jogador na Choupana, com 10 cruzamentos e três remates à baliza, o melhor registo entre os que estiveram em campo, ele que também é o melhor assistente na I Liga, com 11 passes para golo e ainda quatro remates certos.

O extremo esteve em evidência, mas na pri-

meira parte foi o Sporting a faturar: após um cruzamento de Cédric, o inexperiente Nuno Campos, com 45 minutos desastrosos na Choupana, desviou a bola para a própria baliza. O Sporting, de resto, apesar dos vários bons cruzamentos de Cédric, Jefferson e Capel, quase nunca conseguiu dar trabalho a Gottardi (Slimani esteve sem pontaria e Monteiro não atira a contar há cinco meses). Os leões remataram dez vezes, mas só um remate foi à baliza, aos 90+2', por Eric Dier, na sequência de um livre. Já o Nacional, em 13 tentativas, rematou sete vezes à baliza.

Rui Patrício foi segurando a vantagem leonina, mas aos 76', após um remate de Rondón ao poste, Diego Barcellos foi à recarga e bateu o guarda-linha leonino. O empate prevaleceu até ao final de uma partida na qual Shikabala, ao contrário do que tinha sido anunciado nas redes sociais, não teve oportunidade de jogar, ele que continua sem se estrear de leão ao peito. O período de adaptação poderia ser uma justificação, mas não para um criativo de 28 anos, cuja concorrência não lhe oferece grandes perspectivas de brilho em Alvalade.

Artur Semedo já não é treinador do Desportivo Maputo

- Mau relacionamento e falta de ambiente de trabalho na origem do fim do "casamento" entre Semedo e o Desportivo Maputo.

O Desportivo Maputo acaba de rescindir o contrato com o treinador Artur Semedo. A decisão foi tomada na tarde do passado sábado, após um encontro entre as duas partes, em que chegaram à conclusão de que havia mau ambiente entre o treinador e a direção do clube. A Direção do Desportivo Maputo, através do Vice-Presidente para a área desportiva, Adelinho Chirindza, confirmou o fim do "casamen-

to" com o treinador que chegou ao clube em meados de 2012.

O Desportivo Maputo, depois de um ano na divisão secundária do futebol moçambicano, regressou esta época ao Moçambola onde não tem registado bons resultados. Os alvinegros ocupam a oitava posição do Moçambola com seis pontos.

Para o jogo deste domingo diante do Fer-

roviário de Quelimane, a direção confiou a missão de dirigir a equipa ao treinador Antero Cambaco, que encontrava-se afeto ao projeto da academia do clube.

A Direção do Desportivo Maputo já está a procura de um treinador para substituir Artur Semedo que deixou a equipa na companhia dos seus três adjuntos, nomeadamente Tiago Machaisse, Ramalho e Florêncio.

ESPAÑHA

Barça "entrega" título ao Atlético e 2.º lugar ao Real

- Getafe conseguiu empatar 2-2 em Camp Nou, aos 90+2 minutos, resultado que dita o "adeus" ao título do Barcelona, antes dos dois rivais entrarem em cena na 36.ª jornada.

Fim da esperança em Camp Nou. O Barcelona cedeu neste sábado um empate (2-2) na receção ao Getafe (16.º), em jogo da 36.ª jornada da Liga espanhola, resultado que dita um praticamente irreversível "adeus" ao título, antes de Atlético e Real Madrid entrarem em cena.

Os catalães, que só venceram a Supercopa de Espanha na corrente temporada (com dois empates frente ao Atlético), chegaram à van-

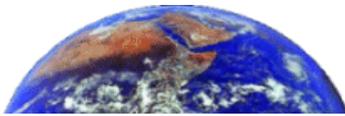
tagem aos 23 minutos, por Messi, mas Lafita empatou antes do intervalo (37').

Na segunda parte, Alexis Sánchez voltou a adiantar o Barça (67'), que sempre pareceu ter os três pontos na mão até ao momento em que Lafita, aos 90+2', bisou e deixou Camp Nou em choque.

O Barcelona vai receber o Atlético de Madrid na última jornada, após empate a zero no Vicente Calderón, na primeira volta, mas os col-

cheros poderão chegar à Catalunha já como campeões espanhóis. O Atlético, que soma 88 pontos, mais três do que o Barça, vai defrontar o Levante no domingo (16.00), em Valência, podendo aumentar para seis a vantagem, a duas jornadas do fim.

O Real Madrid, por sua vez, é 3.º, com 82 pontos, mas tem dois jogos em atraso. A equipa de Cristiano Ronaldo, Pepe e Coentrão vai receber o Valência, domingo, às 20.00.



AOS CINCO MESES

Gêmeas separadas se reencontram 78 anos depois

- Ao investigar a história da sua família, a britânica Ann Hunt, de 78 anos, descobriu algo surpreendente, de que jamais havia suspeitado: tinha uma irmã gêmea.

Ann e sua irmã idêntica, Elizabeth Ann Hamel, foram separadas quando tinham apenas cinco meses e só voltaram a se encontrar na última quinta-feira, na localidade de Fullerton, na Califórnia. As duas irmãs se abraçaram longamente e fizeram pose para os fotógrafos que acompanharam o encontro. Estavam visivelmente emocionadas.



As gêmeas nasceram na localidade de Aldershot, em Fevereiro de 1936. A sua mãe era a cozinheira Alice Alexandra Patience Lamb, de 33 anos, e o seu pai servia no Exército Britânico.

Eles não eram casados e, sem apoio para cuidar das gêmeas, Alice resolveu entregar pelo menos uma delas para adoção.

Como Elizabeth nasceu com escoliose - a cozinheira achou que seria mais difícil para uma família aceitá-la, então resolveu ficar com a bebé.

Ann, que originalmente se chamava Patrícia Susan, foi adotada por um casal de Aldershot - Hector e Gladys Wilson - e cresceu como filha única, sem saber que tinha uma irmã.

Já Alice e Elizabeth moraram primeiro na cidade de Berkhamsted, depois em Londres, e, após a cozinheira se casar com um homem chamado George Burton, acabaram se mudando para Chester, também na Inglaterra.

Elizabeth ficou sabendo que tinha uma irmã quando era adolescente e, aos 15 anos, se

alistou na Marinha Britânica, sendo enviada para a ilha de Malta.

Foi lá que ela conheceu seu marido, Warren "Jim" Hamel, um paraquedista do exército americano.

Eles se casaram em 1964 e se mudaram para o Oregon, no noroeste dos Estados Unidos, onde criaram seus dois filhos, Quinton e Jeff.

Reencontro

Em 2001, quando a mãe adotiva de Ann morreu, a britânica resolveu obter uma cópia da sua certidão de nascimento.

No papel, viu que a sua mãe biológica era Alice, mas não havia nada sobre uma irmã gêmea.

A filha mais nova de Ann, Samantha, resolveu ajudá-la a buscar as suas raízes. Colocou anúncios no jornal local, investigou listas eleitorais e começou a procurar informações em fóruns de Internet.

Ela conseguiu descobrir que Alice, morta em 1980, tinha-se casado aos 49 anos com Bur-

ton na cidade de Chester e tinha um enteado chamado Albert.

Após mais de uma década de investigações, Samantha descobriu que Albert tinha morrido em 2013, mas conseguiu encontrar o seu filho.

Foi ele quem lhe disse que Elizabeth vivia nos Estados Unidos e tinha uma irmã gêmea.

Em Abril do ano passado, a britânica estava verificando sua caixa de correio electrónico da sua casa no Oregon, quando deparou-se com uma mensagem de Aldershot que começava da seguinte maneira: "Estou a escrever porque procuro uma conexão familiar..." Já sabia do que se tratava.

Em questão de minutos as duas irmãs gêmeas, que tinham sido separadas por quase oito décadas, já estavam se falando no telefone. E nos meses seguintes, conversaram bastante por Skype.

"Sempre quis uma irmã"

A família de Elizabeth contactou Nancy Segal, directora do Centro de Estudos de Gêmeos da Universidade do Estado da Califórnia, em Fullerton, que obteve o financiamento para o reencontro das gêmeas.

"Estou muito feliz por finalmente ter conseguido reencontrar minha irmã", Elizabeth disse à BBC, logo após o encontro.

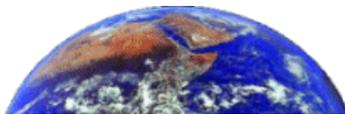
"Foi como comemorar o meu aniversário e o Natal ao mesmo tempo", definiu Ann, que pegou um avião pela primeira vez na vida para encontrar Elizabeth.

"Sempre quis uma irmã e agora eu tenho. Quero passar um tempo com ela, para que ela me conte coisas sobre a nossa mãe e me diga como era quando jovem, para ver se nos parecemos. Por enquanto já sei que temos algo em comum: meu marido se chamava Jim e o seu também."

As gêmeas passarão um tempo em Fullerton para participar de um estudo conduzido por Nancy Segal sobre gêmeos criados em lares separados.

"Esse é um caso único, porque elas ficaram separadas por mais tempo que qualquer outro par de gêmeos no mundo", explicou Segal à BBC.

Quando o estudo terminar, Elizabeth levará Ann e a sua filha para o Oregon para que elas conheçam a sua família.



MARIINKA

Cidade dividida no leste da Ucrânia

- Há cerca de uma semana um posto de controlo de acesso simples apareceu nos limites de Mariinka. Agora há grandes blocos de concreto e sacos de areia empilhados protegendo policiais e guardas de trânsito.

As ordens deles são evitar que armamentos sejam levados para a cidade. A população de Mariinka assistiu com nervosismo quando gangues armados invadiram prédios públicos ao longo do leste da Ucrânia – retirando a bandeira nacional e exigindo desde mais autonomia a união com a Rússia. Alguns moradores apoiam as invasões, porém muitos dizem querer ver a situação resolvida, de uma maneira ou de outra, mas de forma rápida e pacífica.



Até ao momento Mariinka, perto de Donetsk, está oficialmente neutra. O mastro no topo do prédio do Conselho da Cidade não ostenta nenhuma bandeira.

Funcionários locais – que não quiseram ser identificados – disseram que em certa tarde homens mascarados visitaram a cidade carregando a bandeira russa.

Após alguma discussão, eles foram autorizados a hastear a bandeira tricolor sobre o prédio, mas ela sumiu.

“Ela foi retirada no dia seguinte”, afirmou Elena Nikolaevna, num café próximo do local.

“Autoridades locais provavelmente ficaram preocupadas em deixá-la lá, porque em Kiev nos chamam de separatistas”, ela disse.

Ao invés disso, em volta do centro da cidade alguém pintou em listras azuis e amarelas – as cores da bandeira nacional – em dezenas de postes de luz.

Isso sugere que Mariinka está dividida.

“Nós queremos ser amigos da Rússia e da Europa e que a Ucrânia fique unida”, disse o aposentado Grigory.

Ele tem um pequeno emblema com a bandeira da Ucrânia preso ao casaco. Sem homens armados por perto, a população não tem medo de falar livremente.

Mas mesmo entre os que se opõe à divisão da Ucrânia, há um sentimento de frustração com as autoridades em Kiev.

Muito em Mariinka falam sobre a decisão tomada localmente – e depois revogada – de abolir uma lei dando status de língua oficial a outros idiomas, incluindo o russo.

Eles disseram se lembrar de como o governo central suspendeu a exibição de canais de TV russos por um período e como ficaram furiosos ao serem rotulados de terroristas e separatistas.

“Eles (Kiev) não querem ouvir nossas opiniões. Isso começou há muito tempo, com Revolução Laranja”, disse Nikolaevna, favorável a uma eventual união com a Rússia.

Um grupo formado por ao menos 150 pessoas partilha a opinião dela e viaja por toda a região para conseguir apoio às ideias de independência. O objectivo deles é vencer um referendo

que pode decidir o destino da região no próximo dia 11 de Maio.

O pleito não é apoiado porém pelas autoridades de Mariinka.

Reunidos próximo a uma estátua de Lenine, o grupo ouviu discursos de seus membros que classificam o governo de Kiev como não legítimo.

Não há homens armados na região e a polícia tenta passar despercebida nos limites da cidade.

Quando prédios públicos foram invadidos em outras cidades a polícia simplesmente desapareceu – facto que levantou dúvidas sobre a sua lealdade.

Enquanto isso alguns políticos afirmam que os policiais estão desarmados e são incapazes de oferecer qualquer resistência.

Prevenir a guerra

Um policial de folga – que pediu para não ser identificado – confirmou que o moral está baixo na polícia. Ele disse que os policiais receberam ordens para entregar as suas armas, supostamente para evitar que elas caíssem em mãos erradas quando as manifestações começaram.

Muitos estão considerando sair da força. “Nós recebemos só 1.800 hryvnia (USD 160) por mês. Por que devemos arriscar nossas vidas por isso?”

Os planos do grupo fiel a Moscou envolvem ganhar a independência da região por meio do referendo e depois deixar a população decidir quais serão os próximos passos.

“A melhor forma de evitar uma guerra é e dividir o país. Deixem eles seguirem seu caminho que seguiremos o nosso”, afirmou Fyodor Yermashov, que agitava uma bandeira russa na multidão.

As lojas permanecem abertas e as ruas estão lotadas, como se a vida seguisse normalmente, mas as pessoas estão tensas.

“Isso não pode ser resolvido pacificamente”, afirmou Alexander da zona vizinha de Krasnogorovka. Ele diz querer que a Ucrânia permaneça unida.

Outro pessimista, Evgeny, disse que muitos dos seus amigos já se mudaram para o oeste da Ucrânia para escapar dos tumultos.

“Eles estão com medo. Eu pensei em ir embora também, mas não tenho para onde ir”.